



Febre amarela e
epidemias



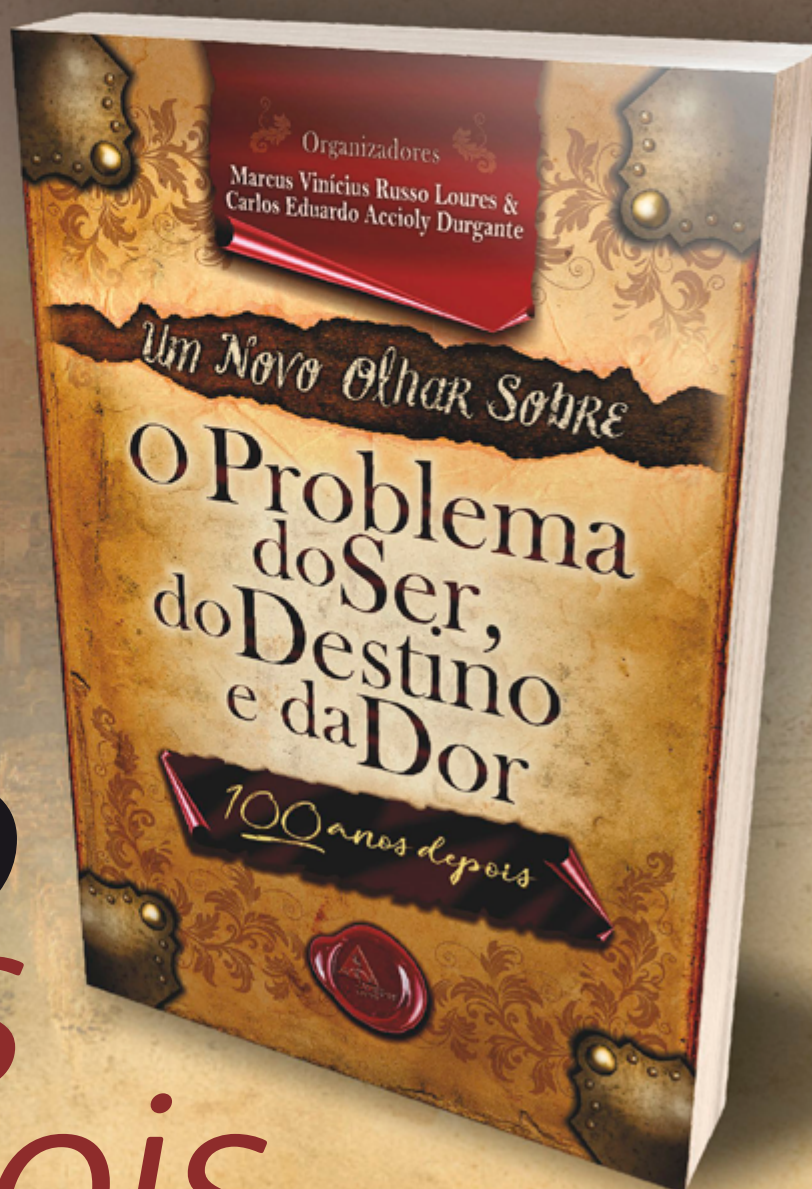
Mediunidade e
homeopatia



O mundo de
regeneração

Saúde & *Espiritualidade*

Nº 23 • JAN. | FEV. | MAR. | ABR. 2018



100 anos depois

A situação atual e o papel da espiritualidade

A situação atual é um convite para que reflexionemos sobre os valores que moldam a humanidade.

Vivemos momentos de grande turbulência social, especialmente no campo da política, que apresenta graves problemas de ordem ética a se refletir no destino da sociedade.

O ser humano ainda não acordou para os momentos amargos de transição que estamos passando, permanecendo distante e incompreensivo dos exemplos do Cristo. O meio ambiente destruído e o ressurgimento de doenças infectocontagiosas são um retrato da nossa condição humana. Como refere Emmanuel: "A alma humana está cansada de ciência sem sabedoria e, envenenado pelo pensamento moderno, o cérebro, nas suas funções culturais, precisa ser substituído pelo coração, pela educação do sentimento".¹

Esse é o grande problema dos tempos atuais, o egoísmo ainda predomina, gerando desencontros, priorizando os interesses imediatistas e pessoais em detrimento dos interesses coletivos.

Não adianta avançarmos em tecnologia e conhecimento científico se nos falta o sentimento elevado que orienta a inteligência.

Nesta revista, trazemos algumas matérias que nos convidam a reavaliarmos nossa conduta diante da realidade que nos encontramos. Temos uma entrevista sobre o planeta em crise e os desafios enfrentados pela ecologia e um artigo enfocando as questões espirituais e humanas envolvidas com a epidemia da febre amarela.

Destacamos o trabalho pioneiro de Benedito José de Souza Júnior no campo da homeopatia e da mediunidade na cidade de Santos-SP.

A presente edição traz uma excelente matéria sobre o poder da intuição e duas entrevistas sobre os livros *Um novo olhar sobre O problema do ser, do destino e da dor 100 anos depois* e *Cartas ao Dr. Bezerra de Menezes*, lançados pela AME-Brasil Editora e que não podem faltar nas livrarias e bibliotecas espíritas.

Boa leitura!

Gilson Luís Roberto – Presidente da AME-Brasil

REFERÊNCIA

1 XAVIER, Francisco Cândido. À Luz do Evangelho. [Citado pelo Espírito Emmanuel. *Reformador*, FEB, ano 94, n. 1.766, p. 123, maio de 1976. Disponível em: <http://www.sistemas.febnet.org.br/acervo/revistas/1976/WebSearch/page.php?pagina=121>. Acesso em: 10 maio 2018.

Sumário

Editorial A situação atual e o papel da espiritualidade	2
Médico-espírita na prática: Febre amarela e epidemias	4
Médico-espírita na prática : O que Joanna de Ângelis pretende com uma psicologia espírita?	8
Evolução da ciência: Mediunidade e homeopatia	12
Atualidade: O mundo de regeneração	18
Dica de leitura: <i>Cartas ao Dr. Bezerra</i>	20
Dica de leitura: <i>Um novo olhar sobre o problema do ser, do destino e da dor – 100 anos depois</i>	22

Saúde e Espiritualidade é uma publicação da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil). AME-Brasil - Diretoria - Biênio 2017-2019. **Presidente:** Dr. Gilson Luís Roberto. **Vice-presidente:** Roberto Lúcio Vieira de Souza. **1º Secretário:** Jorge Cecílio Daher Júnior. **2º Secretário:** Carlos Roberto Souza de Oliveira. **1º Tesoureira:** Dra. Márcia Regina Colasante Salgado. **2º Tesoureira:** Paulo Rogério Dalla Coletta Aguiar. **Conselho Editorial:** José Roberto Pereira Santos. **Jornalista Responsável:** Giovana Campos 28.767. **Planejamento Gráfico:** Dimitrius Gutierrez (JiMyM4rt3) e Cassius Gutierrez. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores. **Associação Médico-Espírita do Brasil** - Av. Pedro Severino, 323 - Jabaquara - São Paulo/SP - CEP: 04310-060 amebrasil@amebrasil.org.br



Seja um sócio correspondente

AME Internacional

Com o objetivo de ampliar cada vez mais o Movimento Médico-Espírita no mundo, a AME-Internacional está abrindo espaço para a participação de sócios correspondentes.

Essa é uma forma de todos colaborarem, enviando-nos notícias, textos e pesquisas, visando assim estreitar o relacionamento entre nós.

Contamos com a sua participação ativa na ampliação do Movimento Médico-Espírita e na implantação de novos paradigmas para a ciência. Participe!

Cadastre-se já, acessando o site: www.amebrasil.org.br/sociocorrespondente.html

Outras informações na Associação Médico-Espírita do Brasil - Telefax: 55 11 5585-1703

LINKS PELO MUNDO

Confederação Espírita Colombiana
www.confecol.org

British Union of Spiritist Societies
www.buss.org.uk

Allan Kardec Studien - und Arbeitsgruppe
ALKASTAR e.V. - Rutenweg 3
37154 - Northeim - Alemanha
Tel.: 00 49 5111 914 95 02
www.alkastar.de
www.kongress-psychomedizin.com
www.psychomedizin.com

Grupo Espírita Batuira
Editora Verdade e Luz
Email: vendas@verdadeluz.com
URL: <http://www.verdadeluz.com>
Telefone (351) 21 412 1062
Telemóvel (351) 21 412 3337
Fax: (351) 412 3338
Morada: Rua Marcos Portugal 12A
1495-091 - Algés - Portugal

Movimento Espírita Francofônico
www.lmsf.org

ONDE ENCONTRAR LIVROS

ALEMANHA

Editora Lichttropfen
Lichttropfen Verlag
Rutenweg 3
37154 - Northeim - Alemanha
Telefone: 00 49 5551 914 95 02
www.lichttropfen-verlag.de

REINO UNIDO - LONDRES

www.roundtablepublishing-uk.com
www.buss.org.uk

ITÁLIA

e-mail: tinapt@tiscalinet.it

LUXEMBURGO

allankardeclux@yahoo.com

POLÔNIA

E-mail: przemekgrzybowski@poczta.onet.pl
(contato em inglês, esperanto e polaco)

Editora Rivail
www.rivail.pl - konrad.jerzak@rivail.pl
(contato em polonês, esperanto, inglês, francês, português, espanhol)

ESTÔNIA

e-mail: august.kilk@mail.ee

FRANÇA

Conseil Spirite Français
www.spiritisme.org
e-mail: ca@conseil-spirite.fr

SUÉCIA

e-mail: 4bergman@telia.com
Cidinha Bergman

NORUEGA

e-mail: geeak@chello.no
www.geocities.com/athens/oracle/8299

LIVROS DO CEI NA EUROPA

Edicei-Suisse - www.edicei.ch
Edicei-Europa - www.edicei.eu

EUA

www.ediceiofamerica.com
e-mail: andreia.marshall@edicei.com



Dr. Vicente Pessoa Jr.

FEBRE AMARELA e epidemias:

questões espirituais e humanas

De tempos em tempos, somos testemunhas de eventos naturais em diversos pontos da Terra que ceifam muitas vidas e trazem muita dor e sofrimento, como catástrofes naturais e epidemias por micro-organismos.

Por definição, epidemia é o aumento do número de casos de determinada ocorrência para um valor acima do número de casos esperado naquela localidade e naquela época do ano.

Há relatos históricos de muitas epidemias impressionantes que tiraram a vida de milhares de pessoas. A gripe espanhola, a peste negra na Europa e a sífilis, para citar apenas algumas, estão entre esses exemplos. Engana-se, porém, quem pensa que epidemias são coisas apenas do passado. Nos últimos dois ou três anos, países africanos enfrentaram a maior epidemia de Ebola vírus da história, responsável pela morte de milhares de pessoas. O HIV continua em níveis epidêmicos e milhões de pessoas já perderam suas vidas desde sua descoberta.

Madagascar, por exemplo, enfrenta atualmente uma epidemia de peste negra. O sarampo assola o continente europeu. A coqueluche e a caxumba voltaram a níveis epidêmicos em várias nações, incluindo o Brasil.

Recentemente, uma doença viral hemorrágica passou a preocupar os brasileiros: a febre amarela. Doença com potencial de gravidade elevado, cujas taxas de letalidade podem chegar a valores acima

de 50%, a febre amarela ameaça invadir as cidades brasileiras e urbanizar-se novamente, fato que não acontece em nosso país desde a década de 1940.¹

Os estados de Minas Gerais e São Paulo atingiram números de casos em níveis epidêmicos.

Dentro de um ambiente espírita, sempre nos perguntamos por que essas situações acontecem e quais são seus significados? Podemos formular perguntas intrigantes: por que alguns adoecem e outros não? Por que, dentre os que adoecem, alguns evoluem de forma grave e óbito e outros não? O indivíduo poderia ter evitado a doença? A comunidade poderia ter evitado a epidemia? Qual a responsabilidade individual e coletiva dos envolvidos? Há algum benefício social, pessoal e espiritual por trás de uma epidemia?

Sob a ótica do indivíduo que está em uma região de determinada epidemia, devemos sempre lembrar que aquele indivíduo é um espírito eterno, que teve incontáveis experiências no passado, tendo acertado e errado diversas vezes. Traz consigo débitos que ainda precisam ser ajustados à Justiça Divina, por isso, muitas vezes, o sofrimento e a dor de uma doença epidêmica podem ser os instrumentos para sua reconexão individual com a harmonia do Criador. Especular causas pretéritas específicas que justifiquem o adoecimento do indivíduo em uma epidemia não é tarefa que nos cabe.



Por outro lado, podemos hipotetizar sobre o fato de alguns indivíduos picados pelo mosquito infectado adoecerem e outros não. André Luiz diz, em *Evolução em dois mundos*, que as células são “animáculos infinitesimais, que se revelam domesticados”.² Não nos esqueçamos de que nosso sistema imunológico é composto por células e, portanto, estão sob o comando da mente, que pode “estabelecer a imunologia perfeita em nossa vida interior”. Assim é que amparo aos outros cria amparo a nós próprios, e todos os esforços que utilizamos no combate ao nosso egoísmo, vaidade e orgulho e no cultivo do otimismo, da alegria e do crescimento pessoal podem criar em nós as resistências necessárias para não adoecermos.³

Em relação à coletividade, sempre nos perguntamos por que aquela comunidade de pessoas está sendo submetida de maneira conjunta à determi-

nada prova. No caso em análise, por que aquela população passa por uma epidemia? Emmanuel nos esclarece na pergunta 250 do livro *O Consolador*: “Na provação coletiva verifica-se convocação dos espíritos encarnados, participantes do mesmo débito, com referência ao passado delituoso e obscuro”. E continua dizendo o benfeitor que, por desconhecemos os fatos pretéritos referentes a esses débitos em comum, acabamos por lamentar essas situações como “dolorosos acasos”.⁴ Na quase totalidade dos casos, não nos são revelados os débitos específicos que levaram aquela comunidade a necessitar de epidemias para resolver suas pendências com as Leis Divinas. Sabedores de que o acaso não existe e de que Deus é infinitamente justo e bom, devemos enfrentar a situação travando o bom combate.

Por outro lado, muito embora tenhamos a capacidade de usarmos a razão e a lógica kardequiana



para entendermos os mecanismos de causa e efeito e a Justiça Divina presentes em situações como essas, não podemos nos esquecer de nossas responsabilidades individuais e coletivas como gênese dessas situações. O mau uso do nosso livre-arbítrio na existência atual pode também ser a explicação para esses sofrimentos. A febre amarela é uma doença cuja transmissão depende da picada de um mosquito-macaco não transmite a doença, e como toda doença que envolve picadas de mosquitos, a relação irresponsável com o meio ambiente pode ter papel decisivo nas epidemias. As ações invasivas e intempestivas, negligentes e irresponsáveis do Homem sobre o ecossistema podem causar desequilíbrios ecológicos e sua própria exposição a agentes conhecidos, como o vírus da febre amarela e seus mosquitos transmissores, o Ebola vírus e outros vírus hemorrágicos, e a agentes novos e ainda completamente desconhecidos.⁵ Isso vem ao encontro dos postulados espíritas de que sempre colheremos o que plantamos.

Importante não nos esquecermos jamais da importância que o próprio Codificador dava à ciência terrena, que estuda as leis naturais, que no fundo são as Leis Divinas. A compreensão da Ciência é tão importante para o Espiritismo que Léon Denis escreve em seu livro *No Invisível* que “o Espiritismo será científico ou não subsistirá”.⁶ É inegável que o progresso médico-científico da humanidade dá grandes saltos em momentos de tragédias e sofrimentos coletivos, como em guerras, por exemplo. Nas epidemias não é diferente. Esses avanços científicos são também instrumentos divinos que dão a cientistas e pesquisadores a oportunidade de beneficiarem e aliviarem a humanidade, resgatando seus próprios débitos pretéritos individuais com a Lei Divina. Foi justamente em um momento histórico difícil em relação a epidemias de febre amarela em cidades como o Rio de Janeiro que a ciência humana reagiu e produziu uma vacina protetora. A vacina é segura e eficaz e deve ser tomada em dose única, segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS).⁷



Ressalte-se aqui o comentário de Emmanuel na pergunta 97 do livro *O Consolador*: “O Homem deve mobilizar todos os recursos ao seu alcance em favor do seu equilíbrio orgânico”.⁴ Estamos sendo responsáveis conosco e com a sociedade, protegendo-nos com as vacinas? As pessoas que moram em áreas de risco cuja vacinação é recomendada há décadas protegeram-se com o uso correto da vacina ou deixaram para buscar essa proteção apenas em momentos de crise?

Por fim, temos que analisar o papel de nossos governantes em situações de epidemias. Há inúmeras medidas de saúde pública que podem ser adotadas para prevenção e controle, como uso sustentável e responsável do meio ambiente, saneamento básico, distribuição e abastecimento adequado de vacinas, uso responsável do dinheiro público para recursos diagnósticos e terapêuticos, educação geral e em saúde etc. O Homem público, representante das coletividades, também tem sua responsabilidade perante as Leis Divinas e por elas responderá ao longo de suas existências. Nossos governantes e representantes têm cumprido seu papel missionário a contento?

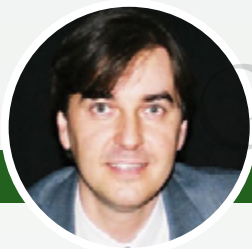
Como vimos, as epidemias envolvem vários níveis de análise e compreensão que vão desde o entendimento espiritual e da lei de causa e efeito, relacionadas ao indivíduo que adoece, à coletividade, que sofre suas consequências, assim como aos pesquisadores e cientistas, que as combatem, e aos gestores, que deveriam preveni-las, passando também pela análise do bom ou mau uso do livre-arbítrio pessoal e coletivo desses mesmos grupos entre si e com o meio ambiente na existência atual. Esse círculo de relações é interdependente e sempre está sob a administração da espiritualidade maior, da Providência Divina, infinitamente sábia e justa, cujos desígnios temos ainda imensa dificuldade em compreender e aceitar. Como espíritas cristãos, façamos nossa parte, cuidando de nós, respeitando nossa coletividade, usando todos os recursos ao nosso alcance para mantermo-nos saudáveis e confiando sempre que Jesus está no leme.

Dr. Vicente Pessoa Jr. é médico infectologista pelo Instituto de Infectologia Emílio Ribas, mestre em Epidemiologia pela UFG e vice-presidente da AME-Goiânia.



REFERÊNCIAS

- 1 CAVALCANTE, K. R. L. J.; TAUIL, P. L. Risk of re-emergence of urban yellow fever in Brazil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 26, n. 3, p. 617-620, 2017. doi: 10.5123/S1679-49742017000300018.
- 2 XAVIER, F. C.; VIEIRA, W. *Evolução em dois mundos*. [Ditado pelo Espírito André Luiz]. 9. ed. Brasília: FEB, 1986.
- 3 BARAK, Y. The immune system and happiness. *Autoimmunity Review*, v. 5, n. 8, p. 523-527, 2006. doi: 10.1016/j.autrev.2006.02.010.
- 4 XAVIER, F. C. *O Consolador*. [Ditado pelo Espírito Emmanuel]. 26. ed. Brasília: FEB, 2006.
- 5 NAVA, A. et al. The impact of global environmental changes on infectious disease emergence with a focus on risks for Brazil. *ILAR Journal*, v. 58, n. 3, p. 393-400. doi: 10.1093/ilar/ilx034.
- 6 DENIS, L. *No invisível*. Brasília: FEB, 2008.
- 7 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Febre amarela: guia para profissionais de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/febre_amarela_guia_profissionais_saude.pdf. Acesso em: 10 fev. 2018.



Gelson Luis Roberto

O QUE JOANNA DE ÂNGELIS PRETENDE COM UMA PSICOLOGIA ESPÍRITA

Muitos podem se perguntar por que Joanna estaria interessada em se dedicar tanto em divulgar e refletir sobre psicologia e Espiritismo criando a série psicológica. Conta-nos Divaldo que em 1988 Joanna o convidou para escrever uma série de livros que seriam de grande utilidade para o movimento espírita. Nesse momento, estava sendo apresentado o projeto da série psicológica, que nasceria com o livro *Jesus e a atualidade*, e que no seu profundo e rico percurso traria mais uma dezena de livros, totalizando dezessete livros em dezesseis volumes.

Sabemos que todo o trabalho de elaboração da série psicológica exigiu um cuidadoso esforço. Por cinquenta anos, ela esteve estudando a psicanálise, a psicologia e a psiquiatria no mundo espiritual, buscando fazer uma ponte entre a psicologia e o Espiritismo, em uma linguagem compatível com as necessidades do pensamento filosófico deste momento. Considerando essa perspectiva, podemos propor duas justificativas mais específicas em relação ao que Joanna pretende com uma psicologia espírita.

A primeira justificativa que se apresenta é que talvez ela esteja nada mais do que acolhendo algo que Kardec em 1858, ou seja, há quase 160 anos, propunha quando criou a *Revista Espírita*. Essa revista tinha como subtítulo “jornal de estudos psicológicos”, justamente por saber que a proposta espírita é buscar conhecer a alma humana, por meio do espírito imortal, em suas faculdades e sentimentos, seu modo de vida e de relação. Assim, a proposta



de Joanna de Ângelis busca essa condição radical que Kardec também apresentava de uma psicologia atenta a sua própria definição: *psyché*: alma, *logos*: estudo – palavra que depois com Heráclito assumiu o sentido de razão e modernamente de tratado. Assim, psicologia é o estudo ou reflexão sobre a alma, uma psicologia que devolve à alma seu próprio território que foi ocupado pela visão materialista, em que a ideia de comportamento é fruto de uma biologia apenas. Queremos dar à alma sua própria autonomia, com suas leis e necessidades.

A segunda justificativa é a que a própria Joanna oferece por intermédio de Divaldo Franco quando perguntado sobre a série psicológica:

A nova perspectiva que ela me desenha é de criar uma mentalidade capaz de não ficar apenas nos teoremas doutrinários, mas nas soluções comportamentais. Retirar o movimento espírita, que está encarcerado nas Casas Espíritas, para equacionar os problemas da criatura onde a criatura estiver. Levar a mensagem para mudar o mundo, através da mudança social, moral, econômica, porque, conforme Kardec, o Espiritismo tem a ver com todos os ramos da ciência, não apenas da ética moral da filosofia, mas também da psiquiatria, do comércio, da indústria, dos relacionamentos humanos, dos direitos humanos. Nós vamos colocar as bases da doutrina no pensamento social para mudar a sociedade. Este é o novo desafio.¹

Divaldo fala em uma nova perspectiva. Esse termo nos parece de grande importância para avaliar sua proposta. O perspectivismo não é um relativismo, mas propõe a necessidade de reconhecer a realidade por meio de vários pontos de vistas, uma vez que nossa consciência e compreensão não abarcam tudo e são alteráveis conforme nossa evolução. Por exemplo, a ideia e imagem de Deus vêm mudando na medida que o Homem vem evoluindo. Temos o Deus de Moisés, que era “olho por olho...”, mas Jesus veio e apresentou um Deus de amor, dando uma nova perspectiva. Assim, Joanna quer trazer uma linguagem mais atual e integrada da realidade do espírito por meio da perspectiva de uma psicologia espírita.

O segundo ponto que ela refere é a necessidade de um trabalho de mudança, de transformação ou solução comportamental. Temos a tendência de criar defesas e subterfúgios para evitar nosso confronto e, muitas vezes, acabamos distorcendo conceitos, reduzindo entendimentos conforme nosso orgulho e egoísmo. E o Espiritismo não está livre disso. Muitos entram na Doutrina e não permitem que a Doutrina entre em seus corações. Ou seja, a proposta da benfeitora nada mais é do que oferecer mais um recurso para a reforma íntima, proposta

básica trazida por Kardec pela Doutrina. Uma perspectiva nova à luz do Espiritismo juntamente com a psicologia com vistas a favorecer um despertar e mudança de consciência.

Entramos numa nova fase que podemos chamar de era do espírito, era do desenvolvimento interior ou Homem Psi. Essa fase se caracteriza por uma conscientização da realidade espiritual e dos valores que buscam desenvolver as capacidades internas. É a fase psicológica, em que não se dá mais ênfase ao mundo e às conquistas exteriores, e sim ao desafio de conquistar a nós mesmos. O autodescobrimento é, neste momento, uma condição básica. Não há como avançarmos sem reconhecer quem somos. Assim, é importante termos sempre consciência dos elementos que compõem nosso ser, como a mente, que é a própria manifestação do espírito e é formada pelo pensamento, sentimento e pela vontade. Essas são as forças do espírito que devemos cultivar em prol de nosso desenvolvimento espiritual.





Dada a importância cada vez maior dos aspectos espirituais na vida humana e da ampliação do universo psicológico, aspectos estes que aproximam o Homem de realidades desconhecidas e ainda não exploradas de si mesmo, consideramos importante o estudo de temas atuais em torno das questões espirituais em seus aspectos psicológicos. Consideramos aqui espiritual tudo que implica, em alguma medida, a hipótese de uma dimensão não separada da realidade material que nos indique manifestações de ordem psíquica. Isso pode parecer óbvio e até mesmo redundante por ser um conceito não redutível à matéria, mas libertar a psique de se tornar um epifenômeno do cérebro é um esforço recente e de importância fundamental para se avançar nesse campo onde psique e matéria ainda são um mistério para nós.

Essa questão implica em um olhar que se liberta do materialismo científico. Queremos libertar não só o pensar como processo, mas também toda a psique dessa concepção naturalista, para que ela tenha campo para se mostrar e revelar-se como tal. Queremos partilhar do reino transubjetivo* do espírito. A ideia é nos reconhecermos como espíritos imortais, realizando o caminho profundo para

dentro de nós mesmos, a fim de conquistarmos esse reino interior. Como nos colocou Jesus, o reino de Deus está dentro de cada um, e Cristo é a figura do Homem integral. Jung², acertadamente, afirmou que Cristo é o Homem interior ao qual se chega pelo caminho do autoconhecimento. Joanna de Ângelis³ nos afirma que Jesus é o perene momento em que o Rei Solar mergulhou nas sombras terrestres, a fim de que nunca mais houvesse trevas na humanidade, possibilitando uma perfeita identificação entre a criatura e o seu Criador, para todo o sempre.

Com a série psicológica, Joanna aprofunda essa proposta, oferecendo a busca do Homem integral e a realização plena do ser, bem como abrindo os horizontes do Homem interior e nos mostrando o caminho da conquista individual, em que todos estão a partir dele autorizados e conscientes que podem ser um Cristo. Coloca-nos a benfeitora⁴ que Jesus aspirava para todos os indivíduos a mesma posição que conseguiu, tendo o Pai como exemplo e foco a ser conquistado. Propôs que ninguém se satisfaça com o conseguido, mas, sim, que cresça, busque e se entregue ao esforço constante de libertação, ascendendo no rumo da Grande Luz.

Joanna de Ângelis oferece uma vasta literatura para esse despertar do espírito. A série psicológica é composta das seguintes obras: *Jesus e atualidade*

*Conceito psicológico que se refere à transmissão psíquica cultural.

(1989), *O Homem integral* (1990), *Plenitude* (1991), *Momentos de saúde e de consciência* (1991/2), *O ser consciente* (1993), *Autodescobrimento – uma busca interior* (1995), *Desperte e seja feliz* (1997), *Vida: desafio e soluções* (1997), *Amor imbatível amor* (1998), *O despertar do espírito* (2000), *Jesus e o evangelho – à luz da psicologia profunda* (2000), *Triunfo pessoal* (2002), *Conflitos existenciais* (2005), *Encontro com a paz e a saúde* (2007), *Em busca da verdade* (2009) e *Psicologia da gratidão* (2011).

Por meio de um intenso debate a partir de conceitos psicológicos e dos diversos autores deste ramo de conhecimento, Joanna vai tecendo os fios condutores de uma psicologia que se assenta nas bases trazidas pelo Consolador Prometido, realizando, como bem coloca Kardec⁵ no item 8 do capítulo I de *O evangelho segundo o Espiritismo*, a necessidade da Ciência inteirar-se do elemento espiritual, marcando uma nova era de progresso na humanidade.

A seguir, listamos os aspectos gerais da proposta de estudo da psicologia de Joanna de Ângelis:

- a relação ego/si mesmo: o encontro interior do homem com sua realidade como espírito e com Deus;
- sofrimento: a dinâmica do sofrimento, sua origem, motivos e caminho libertador;
- o Homem integral e autodescobrimento: embate com as imagens e identificações com o mundo de aparência e ilusões do ego; descoberta dos potenciais internos e busca da maturidade psicológica;
- o ser consciente: ser e ter, a nova estrutura do ser humano e o despertar do si mesmo. A conquista de si mesmo e a exteriorização das forças divinas no Homem. Liberação e decisão de ser feliz;
- vida e suas implicações: estudo das forças e dinâmicas da vida – bases dos processos mentais e dos aspectos de desenvolvimento (fases da vida) e suas correlações espirituais;

- estudo sobre a consciência: um projeto de estudo sobre a ampliação da consciência – os aspectos inconscientes, seus mecanismos, os sentimentos e a busca de unidade. Necessidade de uma análise honesta de si mesmo e o desenvolvimento da força criadora;
- superação dos conflitos: confronto com a sombra.
- o trabalho de transformação interior: instrumentos, técnicas e processos criativos de interação e direcionamento mental: meditação e visualização, oração, autoamor e autoestima, relaxação, técnicas de controle mental e exercícios de respiração e corporais;
- a psicologia do amor e os desajustes afetivos;
- a personalidade mana de Jesus: Jesus como o psicoterapeuta por excelência e arquétipo do Homem integral.

Gelson Luis Roberto - Psicólogo, mestre em Psicologia Clínica, analista junguiano, membro da Associação Junguiana do Brasil e da International Association for Analytical Psychology, membro fundador do Instituto Junguiano do RS, presidente da Associação Junguiana do Brasil (2014-2016), professor de pós-graduação dos cursos de especialização em Saúde e Espiritualidade e em Psicologia Clínica Junguiana. Trabalhador espírita da Sociedade Espírita Amor do Mestre Jesus. Coordena o departamento de saúde mental da Associação Médico-Espírita do RS, onde coordena os cursos da série psicológica de Joanna de Ângelis. Faz parte do Núcleo de Estudos da Série psicológica de Joanna de Ângelis, com dois livros com a participação da benfeitora por intermédio da mediunidade de Divaldo Franco: *Refletindo a alma e Espelhos da alma, uma jornada terapêutica*. Autor de artigos e capítulos de livro em psicologia, psicologia e Espiritismo, entre eles estão "Aquém e além do tempo", da obra *Conectando saúde e espiritualidade I, II e III*.

REFERÊNCIAS

- 1 FRANCO, D. *Entrevista concedida a Katy Meira*. New York, 13 de maio 2000.
- 2 JUNG, C. G. *Psicologia e alquimia*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- 3 FRANCO, D. *Benção de Natal*. [Ditado por Joanna de Ângelis]. Salvador: Leal, 1998.
- 4 FRANCO, D. *Jesus e o evangelho*. [Ditado por Joanna de Ângelis]. Salvador: Leal, 2000.
- 5 KARDEC, A. *O evangelho segundo o Espiritismo*. Araras: IDE, 1996.



Célia Maria Patriani

Mediunidade e Homeopatia

O trabalho pioneiro de Benedito Júnior na cidade de Santos (SP)

Singela apresentação do fundador da homeopatia

A homeopatia foi criada por Cristiano Frederico Samuel Hahnemann, médico alemão que viveu de 1755 a 1843. Formou-se em medicina em 1779 pela Universidade de Erlangen. Abandonou a clínica dez anos depois, pois estava desiludido com a prática médica da época, que se apoiava no uso de sangrias e prescrição de remédios tóxicos.

No ano de 1790, ao estudar as propriedades terapêuticas da quina, planta usada no tratamento da malária, resolveu experimentá-la em si mesmo, diariamente, nas doses recomendadas, observando que passou a apresentar quadro clínico semelhante ao da malária, mas ao suspender a droga, os sintomas desapareciam.

Tal empreendimento o conduziu a testar durante seis anos a ação de diversas substâncias em si mesmo e em outras pessoas sadias. Assim, constatou empiricamente o princípio terapêutico dos semelhantes, enunciado anteriormente por Hipócrates. Fez a primeira publicação desses estudos em 1796, ano que marcou o nascimento da terapêutica homeopática.



Em 1810, publicou a primeira edição do livro *Organon da arte de curar* com os fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da homeopatia. Entre 1811 e 1826, editou *Matéria Médica Pura*, com 64 novos medicamentos para uso clínico; em 1828, lançou *As doenças crônicas*, livro que analisa minuciosamente os processos envolvidos na gênese das doenças crônicas, assim como os medicamentos homeopáticos indicados para o tratamento e a cura.

Para a homeopatia, existe uma interação dinâmica entre a mente e o corpo, interação decisiva tanto na eclosão de uma doença como na sua cura. Pressupõe a existência de uma energia vital mantenedora do equilíbrio orgânico, conservadora da vida e da saúde, que dinamicamente anima o corpo físico. O adoecer é um processo de desequilíbrio vital, desencadeado tanto por fatores externos como internos



ao indivíduo, que se evidencia por meio de um conjunto de sintomas físicos, emocionais e mentais.

Nas palavras do próprio Hahnemann: A homeopatia emprega para a cura os medicamentos cujo poder de modificar dinamicamente a saúde, ela conhece com exatidão, e escolhe aquele capaz de remover a doença natural por semelhança; este é administrado ao paciente em formas simples e em doses pequenas que, sem enfraquecer e prejudicar, são suficientes para extinguir o mal natural [...] e o doente, já durante a convalescença, se fortalece e assim fica curado” (HAHNEMANN, 1980, p. 43).

Com os bons resultados obtidos na prática clínica, atraindo a atenção de médicos e pacientes, a

reputação da homeopatia cresceu e espalhou-se rapidamente por vários países da Europa, apesar das críticas do meio acadêmico da época.

Aos 80 anos (1835), Hahnemann foi morar em Paris. Apesar da idade avançada e do cansaço das lutas e dificuldades, alcançou grande sucesso no seu trabalho, conseguindo promover a aceitação e o reconhecimento da homeopatia nessa cidade. Faleceu no dia 2 de julho de 1843, deixando um legado científico de 21 livros e 25 traduções.

Vale a pena ressaltar que os princípios definidos por Samuel Hahnemann há mais de 200 anos continuam válidos e servem de referência tanto para o estudo científico da homeopatia, em pleno século XXI, como para a efetiva atuação dos homeopatas na prática profissional.



Pioneiros da homeopatia na cidade de Santos

A homeopatia foi introduzida no Brasil pelo médico francês de Lyon, Benoit Jules Mure, que desembarcou na cidade do Rio de Janeiro em novembro de 1840. Mure tinha 31 anos e estava se recuperando de tuberculose pulmonar, moléstia tratada com êxito por medicamentos homeopáticos ministrados por Sebastião Des Guidi, médico que foi discípulo de Samuel Hahnemann e introdutor da homeopatia na França.

Mure era médico homeopata com atuação política ligada ao socialismo de Fourier. Sua participação nesse movimento o trouxe ao Brasil com a intenção de criar um “falanstério” (comunidade social e produtiva com característica de cooperativa) na província de Sahy, em Santa Catarina, onde chegou a congregar adeptos. Sua proposta de implantação da colônia socialista, no entanto, não alcançou os resultados esperados, por isso, em 1843, retornou ao Rio de Janeiro.

No Rio, Mure fundou o Instituto Homeopático do Brasil e a Escola de Homeopatia, entre outras ações de relevância na implantação e expansão da terapêutica homeopática nos oito anos em que aqui permaneceu. Chegou a dispor de sua fortuna pessoal para difundir a homeopatia e direcioná-la para o tratamento de escravos e da população pobre. A homeopatia foi, durante o período de escravidão, a única medicina usada na assistência à saúde dessa população.

No roteiro de expansão da homeopatia no Brasil, não podemos deixar de destacar o médico João Vicente Martins, amigo de Mure e responsável pela introdução da terapêutica homeopática na Bahia e em Pernambuco. Os dois amigos também fundaram a primeira farmácia homeopática do Brasil: a Botica Homeopática Central, em 1843, com o objetivo de difundir a homeopatia e atender aos menos favorecidos.

Em torno de 1890, a terapêutica homeopática ganhou mais força devido à atuação de muitos médicos diplomados no Rio pela Escola Homeopática do

Brasil. Esses pioneiros, munidos de uma botica e dos conhecimentos adquiridos, expandiram a homeopatia por inúmeras cidades do Estado de São Paulo.

Nessa época, Santos contava com a presença significativa do médico homeopata José Ferraz de Magalhães Castro, muito estimado por grande clientela. Segundo Nilo Cairo, autor de livro que ainda hoje é usado por muitos pacientes que se tratam pela homeopatia como fonte de orientação medicamentosa, Magalhães Castro foi considerado na época um dos maiores conhecedores da matéria médica homeopática.

É interessante notar que Samuel Hahnemann se comunicava com o ilustre santista José Bonifácio de Andrada e Silva, por meio de cartas, desde 1810. Já nessa época, o “Patriarca da Independência” revelava-se notável naturalista e estudioso da mineração. Essa inclinação o aproximou de Hahnemann, que aproveitou a oportunidade para apresentar-lhe a homeopatia, como sempre fazia com seus correspondentes, para divulgar a nova terapêutica.

A introdução da homeopatia em Santos está também associada ao Espiritismo, devido ao trabalho dos médiuns que receitavam medicamentos homeopáticos nos centros espíritas, no intuito de atender às necessidades de saúde da população carente, sem condições de consultar um médico ou de adquirir os remédios.

Nesse contexto, merece destaque o legado de Benedito Júnior, que por 51 anos dedicou-se ao ideal espírita, tornando-se conhecido e respeitado pela bondade com que atendia a todos, sem qualquer tipo de preconceito, num trabalho altruísta que contribuiu de maneira significativa para o crescimento da homeopatia nessa cidade.

Mineiro de Ouro Preto, Benedito José de Souza Júnior nasceu no dia 17 de janeiro de 1854. Mudou-se criança para Santos com sua família e seguiu carreira de funcionário público, na então Recebedoria das Rendas Estaduais de Santos, onde chegou a administrador. Em 1874, casou-se com Amélia Carolina de Trindade, com quem teve muitos filhos, entre eles Cícero Augusto de Souza, que iria desempenhar, ao lado do pai, a incansável tarefa de cuidar dos enfermos com a homeopatia.

Tendo se interessado pela obra de Allan Kardec, foi cofundador da Sociedade Espírita Anjo da Guarda, em 1883, mesmo sendo terminantemente proibidos o estudo e a prática do Espiritismo no Brasil.

Em 28 de agosto de 1895, foi criada a Associação Auxílio aos Necessitados, cujo trabalho de assistência justificava a presença do grupo espírita, que passou a funcionar paralelamente à Sociedade Espírita Anjo da Guarda. Concomitantemente, no mesmo local que servia de sede a essas entidades, foi instalada a primeira farmácia homeopática de Santos, denominada Farmácia 28 de Agosto em homenagem a Santo Agostinho, considerado patrono espiritual das duas sociedades. Na farmácia, Benedito Júnior atuou como médium receitista, dedicando-se ao atendimento homeopático da população carente por meio de consultas e fornecimento gratuito de medicamentos.

Além do atendimento local, Benedito Júnior visitava as famílias pobres em suas próprias residências, levando consigo os vidros das homeopantias que ministrava aos enfermos, o que lhe rendeu apoio e confiança tanto das famílias menos favorecidas como das mais abastadas. Seu trabalho foi reforçado com o auxílio de seu filho Cícero Augusto, admitido na associação.

Ambos tiveram suas atividades bastante ampliadas na ocasião da epidemia de febre amarela no ano de 1917, quando a Farmácia 28 de Agosto recebeu pedidos até mesmo de outros estados. Para dar conta desse acúmulo no fornecimento de remédios homeopáticos, a sociedade contraiu uma dívida considerada elevada para a época, que posteriormente foi quitada graças às contribuições do comércio cafeeiro de Santos.





EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA

Evolução da Ciência

O êxito alcançado pelo tratamento homeopático no cuidado com os doentes possibilitou a divulgação e a grande aceitação tanto do Espiritismo como da própria homeopatia, ao longo do tempo.

Quando completou 50 anos de casado, em 18 de abril de 1924, recebeu muitas homenagens devido aos grandes serviços prestados à população san-tista. Nessa ocasião, seu nome foi indicado para uma praça no bairro Vila Belmiro. Essa proposta foi convertida em projeto de lei, aprovado na sessão da Câmara Municipal de 16 de maio de 1924 e sancionada pelo vice-prefeito municipal em exercício, Arnaldo Ferreira de Aguiar.

Em 1929, a farmácia estava sob a responsabilidade do farmacêutico José Soares Santiago, auxiliado por Hilda de Andrade e João Ferraz de Barros, que atuou como médium receitista no atendimento homeopático de necessitados ao lado de Benedito Junior até 1934, ano em que o “Pai dos Pobres” faleceu aos 79 anos.

A dedicação incansável de Benedito Júnior à homeopatia em Santos não terminou com o seu falecimento. “Seu Joãozinho”, como ficou conhecido seu fiel discípulo, deu continuidade ao trabalho mediúnico e ao atendimento homeopático gratuito na Farmácia 28 de Agosto por mais trinta anos, até o seu falecimento, em 1963.

Durante muitos anos, os medicamentos eram fornecidos gratuitamente, pois esse fornecimento constava do regulamento da Associação Auxílio aos Necessitados. Só em 1942, passaram a ser cobrados das pessoas que tinham condições de pagá-los, por autorização da diretoria, que buscava contornar dificuldades econômicas, mas a instituição continuou a distribuição gratuita às pessoas carentes.

Os anos seguintes caracterizaram-se como um período de crescimento da Farmácia 28 de Agosto, com a instalação de novos equipamentos, tornando mais eficiente o trabalho farmacêutico de manipulação dos medicamentos homeopáticos. Era da farmácia que provinha a maior renda para a manutenção dos serviços assistenciais prestados pela Sociedade Espírita Anjo da Guarda, até que em 1968 houve a fusão da Sociedade Espírita Anjo da Guarda com a Associação Auxílio aos Necessitados,



formando-se a Associação Espírita Anjo da Guarda, que continuou a realizar os trabalhos desenvolvidos pelas duas sociedades anteriores.

Durante muitos anos, houve atendimento médico gratuito a quantos procuravam por esse tipo de assistência. No posto médico do Anjo da Guarda, colaboraram os médicos: João Olavo Canto, Ernesto Toledo Arruda, João Batista de Barros Pimentel, Manoel Pereira Nogueira e Alexandre Alves Peixoto, sendo que este último trabalhou por 41 anos na instituição. Com sua morte, em 1975, houve dificuldade para conseguir outro profissional homeopata que o substituísse. Passado algum tempo, o consultório foi ocupado pelo colega homeopata Luiz Guilherme Gomes Barbarisi, que durante mais de 15 anos lá atendia tanto sua clientela particular como pessoas sem recursos indicadas pela associação. Dez anos depois, em 1996, a Associação Espírita Anjo da Guarda viu-se forçada a fechar a Farmácia 28 de Agosto, encerrando um longo ciclo de trabalho e dedicação aos doentes.

Nesse período de cem anos, Benedito Junior e demais colaboradores construíram uma relação de simpatia, aceitação e adesão dos pacientes ao tratamento homeopático, situação que efetivamente marcou a história da implantação e expansão da homeopatia em Santos.

Célia Maria Patriani Justo é membro da AME-Santos (SP); graduada em Farmácia e Bioquímica pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP), mestre e doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); atualmente, é professora da Faculdade de Biologia Marinha, da Faculdade de Odontologia e de cursos de Pós-Graduação da Universidade Santa Cecília (UNISANTA).



REFERÊNCIAS

CAIRO, N. *Guia de medicina homeopática*. 21. ed., rev. ampl. São Paulo: Círculo do Livro, 1991.

DIAS, E. P. G. *Sociedade Espírita Anjo da Guarda (A Pioneira)*. Santos, 1994.

HAHNEMANN, S. *Organon da arte de curar*. São Paulo: Grupo de Estudos Homeopáticos "Benoit Mure", 1980.

JUSTO, C. M. P.; GOMES, M. H. A. A cidade de Santos no roteiro de expansão da homeopatia nos serviços públicos de saúde no Brasil. *História, Ciências, Saúde*, v. 14, n. 4, p. 1159-1171, 2007.

LUZ, M. T. *A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da homeopatia no Brasil*. São Paulo: Dynamis, 1996.

PINHEIRO, D. Contribuição à história da homeopatia em São Paulo. *Revista de Homeopatia*, v. 65, n. 2, p. 35-54, 2000.



Giovana Campos

O mundo de

não pode ser um mundo evoluído moral e e

Em palestra magna intitulada "Mundo sustentável – o cuidado integral para um planeta em crise", o jornalista André Trigueiro, pós-graduado em gestão ambiental, discorreu sobre as belezas e angústias de nosso mundo atual diante dos novos desafios enfrentados pela ecologia. Apresentou de forma didática como a nossa saúde, nesta ou em próximas encarnações, pode ser afetada caso uma atitude mais eficaz por parte de todos não seja colocada em prática. Defendeu a evolução ética em prol do coletivo, mantendo a ecologia e a espiritualidade como ferramentas que devem andar lado a lado em busca da manutenção da vida e da biodiversidade. O jornalista também aproveitou a ocasião para autografar os livros *Cidades e soluções* e *Viver é melhor opção*, tema de sua palestra de encerramento do Mednesp 2017.

É possível delinear uma ponte entre a saúde espiritualidade e meio ambiente?

André Trigueiro – Essa ponte sempre existiu, e nós, talvez no apogeu da metodologia científica, esgarçando o saber e o conhecimento, deixamos de fazer as conexões. É possível saúde física, mental e espiritual nos termos que a Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde, sem o ambiente igualmente saudável e resiliente? Precisamos de água pura de beber, ar descontaminado de poluentes e toxinas, terra fértil. A gente precisa de comida boa que não seja impregnada de veneno, isso para ficarmos no território do básico. Na minha apresentação, mostrei estudos da OMS que apontam a intercorrelação de índices cada vez mais preocupantes de

mortalidade agravados por níveis igualmente preocupantes de intervenção nefasta e hostil nossa, no meio ambiente. Pelo menos cem doenças catalogadas passaram a ter importância estatística a partir de um meio ambiente destruído.



Regeneração

eticamente e destruído ambientalmente

Então, temos um *link*, uma relação muito clara entre saúde e meio ambiente. Espiritualidade: a gente precisa pensar! Na condição de encarnados nesse planeta, falamos no Espiritismo de reforma íntima, caridade, evolução moral e ética, isso não pode estar desprovido de cuidado com a casa comum. O mundo de regeneração não pode ser um mundo evoluído moral e eticamente e destruído ambientalmente. A gente precisa prestar atenção no que está acontecendo em volta. Pela primeira vez na história da Igreja, um papa resolve fazer uma encíclica abordando explicitamente a relação que existe entre paz e meio ambiente. Kardec, no século XIX, consagra um capítulo inteiro das Leis Morais, que é a Lei de Conservação, em que fala sobre o necessário e o supérfluo, da importância do consumo consciente, como um alerta, uma advertência em relação a uma postura que é incompatível com ética, com evolução moral... Precisamos estar antenados porque saúde, espiritualidade e ambiente são elos de uma mesma cadeia, e se não está bom pra todo mundo, não está bom para ninguém.

As pessoas estão mais conscientes da necessidade de se cuidar integralmente destes três aspectos?

Trigueiro – Não há dúvida disso, mas falta atitude. Ser politicamente correto não significa que você constrói uma convicção no exercício da Cidadania, de que você está agindo politicamente de forma adequada. Ser ecologicamente correto... Você vai à pesquisa de opinião ou em público falar da importância da reciclagem, do cuidado com as águas, da necessidade do consumo consciente... Evoluímos

nesse sentido, mas a retórica não muda o mundo. Não basta termos uma postura *ecofriendly*, precisamos ser ativos; nesse sentido, o passo é mais lento.

Há uma forma de motivar a todos a uma postura mais proativa para salvaguardar a natureza e por consequência nosso bem-estar espiritual?

Trigueiro – Denunciando os riscos de colapso, São Paulo é uma cidade que entre 2013 e 2014 experimentou a mais draconiana e severa estiagem. O sistema Cantareira apontou uma seca tal que o paulistano começou a beber e tomar banho com água de volume morto. Estamos durante o primeiro racionamento de água da história de Brasília. Hoje alguns especialistas denunciam a maior estiagem na história do Nordeste, seguramente a pior em 100 anos. Há quem diga que a pior da história. E estou falando de estiagem, seca no país campeão mundial de água doce! Sabendo usar, não vai faltar. Precisamos descobrir o papel da informação do jornalismo, do educador na escola e na universidade e o papel das tradições de espíritas, que precisam abrir espaço nas palestras públicas para denunciar o risco do colapso. Nós podemos deixar, como herança, legado para gerações futuras ou para nós mesmos em encarnação futura, se tivermos o mérito de encarnar em um mundo mais evoluído moral e eticamente, que é o mundo de regeneração. A pedagogia da dor, infelizmente, é a mais eficiente. Se não for pelo amor, que é o que eu tenho que fazer, vai ser pela dor. De uma forma ou de outra, esse aprendizado precisa ter lugar.



Giovana Campos

Lançamento traz cartas respondidas mediunicamente pelo Dr. Bezerra

Uma ideia singela e desejosa de respostas fez com que estudantes da área da saúde e pertencentes ao Departamento Acadêmico da AME-Brasil elaborassem, em forma de cartas, suas dúvidas para que fossem respondidas pelo patrono da associação, Dr. Adolfo Bezerra de Menezes. Em um trabalho que levou aproximadamente cinco anos, o organizador Marcus Renato Ribeiro, estudante de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, coletou as cartas e, com auxílio de outros acadêmicos, reuniu vídeos que exemplificassem o ideal de um grupo.

Como surgiu a elaboração deste livro?

Marcus Ribeiro – Às vésperas do Congresso Nacional do Departamento Acadêmico de 2012, realizado em Belo Horizonte (MG), o Departamento Acadêmico da AME-Brasil se reuniu em um *workshop* pré-congresso. Pretendíamos discutir nossas possibilidades presentes, reavaliar nossas ações passadas e planejar nosso futuro. Muitos membros do encontro, naquele momento, estavam chegando ao final do curso, outros ainda lutando para obterem uma formação de qualidade, guardavam, cada qual com suas angústias e questionamentos. Recebemos a inspiração do mundo espiritual para que, ao final da reunião, os participantes escrevessem cartas ao Dr. Bezerra de Menezes. Mais tarde, ampliamos o convite àqueles que não puderam estar presentes,

mas que também esposavam os mesmos anseios e angústias do grupo de jovens acadêmicos espíritas membros do Departamento Acadêmico. As cartas foram entregues e passamos a discutir o futuro daquele material. Com muitas ideias na cabeça e com a orientação segura da Dra. Marlene Nobre, fomos aconselhados a esperar que o próprio Dr. Bezerra respondesse às cartas, por intermédio do médium Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, vice-presidente da AME-Brasil. E assim, durante três anos, sem que o médium tivesse qualquer tipo de contato com as cartas, as respostas foram chegando uma a uma, dando forma a esta belíssima obra que nos toca profundamente o coração.

O que foi considerado na elaboração dos textos?

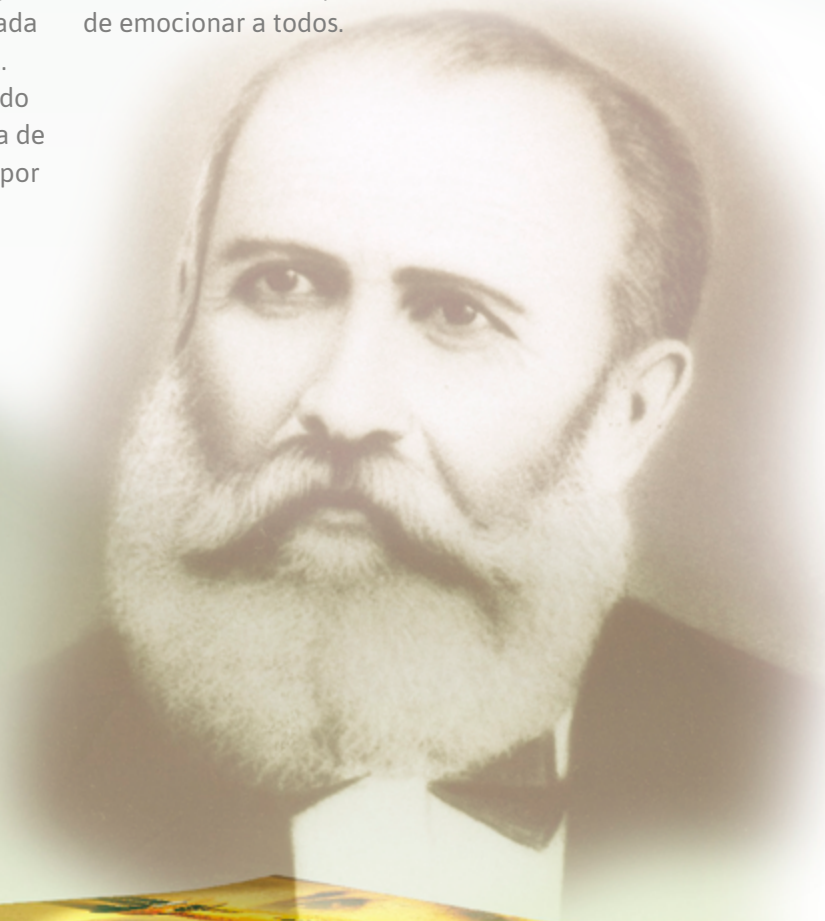
Ribeiro – Nós pedimos aos acadêmicos que no momento em que fossem escrever que procurassem um lugar tranquilo, fizessem uma prece, imaginassem-se diante do Dr. Bezerra e colocassem no papel o que gostariam de dizer a ele. Poderia ser um questionamento, um agradecimento ou o que visse em seus corações. Tivemos várias cartas e 15 respostas. Estas se referem a temas basilares do paradigma médico-espírita e englobam questões acerca da ciência, saúde, biologia, prática médica, espiritualidade, dos pacientes, das escolhas profissionais, práticas integrativas e complementares e muito mais.

Todos os capítulos têm ao final um QR code. De que se trata?

Ribeiro – Os QRs codes deste livro são uma parte muito especial. No decorrer da construção desta obra, observamos que ela não se tratava somente de um livro destinado aos acadêmicos, mas que tinha se tornado um roteiro para todos aqueles que pretendem abraçar o ideal médico-espírita. Nesse sentido, era impossível não pensar naquela que doou a sua vida para a divulgação e materialização desse ideal aqui na Terra. Portanto, ao final de cada capítulo, o QR code dá acesso a um vídeo da Dra. Marlene Nobre, em que ela fala sobre o assunto do capítulo ou outro tema relacionado. É uma forma de manter vivo em nós o amor e compromisso dela por esse trabalho de Jesus.

O que mais o leitor poderá apreciar nas narrativas contidas nesta obra?

Ribeiro – Além da abertura e sinceridade dos acadêmicos, a sabedoria e capacidade de síntese do Dr. Bezerra e o amor e a eloquência da Dra. Marlene. Fazem parte também do livro textos de diversos profissionais das AMEs de todo o Brasil que compartilharam suas experiências pessoais e seu conhecimento a respeito dos temas contidos nas cartas, a fim de enriquecer, ainda mais, a obra. Será de emocionar a todos.





Giovana Campos

Um novo olhar

“Debruçar-se sobre esta obra será uma viagem aos ensinamentos de ciência, filosofia e moral”

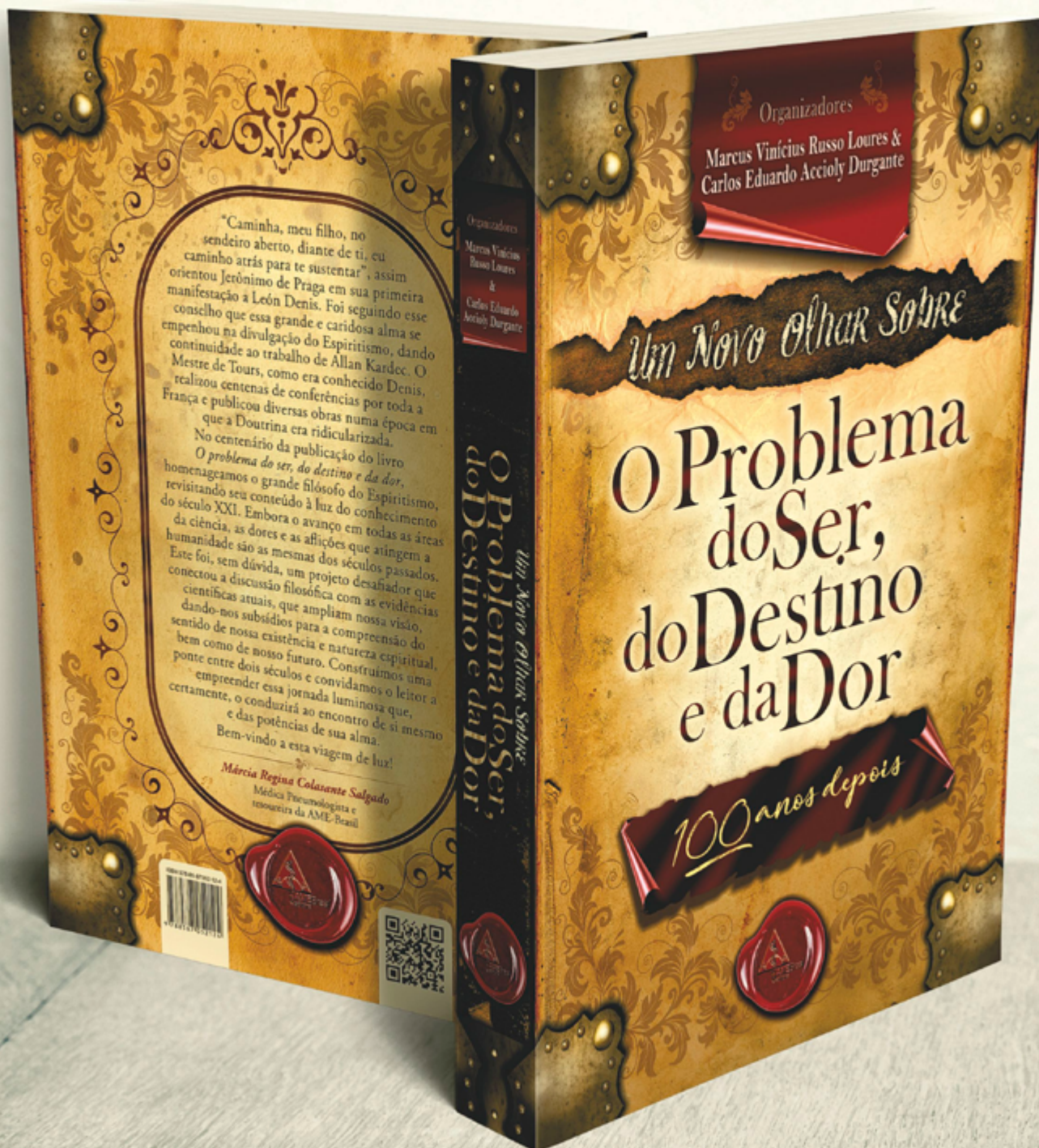
A AME-Brasil Editora lançou recentemente o livro *Um novo olhar sobre o problema do ser, do destino e da dor – 100 anos depois*, em 27 capítulos que retomam as ideias de Léon Denis, apóstolo do Espiritismo. Os conhecimentos passados em obra de título semelhante, lançada em 1919, têm nesta versão uma releitura do último século de avanços nos campos da ciência, filosofia e espiritualidade. Um dos organizadores da obra, o físico e filósofo Marcus Vinícius Loures, nos traz um pouco mais sobre esta edição.

Como surgiu a ideia deste livro?

Marcus Vinícius Loures – A ideia do livro nasceu em 2012, quando eu participava de uma reunião de estudos no Núcleo de Estudos Espíritas Amor e Esperança, em Diadema (SP). Eu era responsável por ler o livro do Léon Denis para os participantes e convidar a todos os participantes para uma conversa pública. O contato com esse livro foi fabuloso para mim. Nunca tinha lido Léon Denis e ao me deparar com a obra, chamou-me a atenção a riqueza de referências sobre pesquisas em espiritualidade

no fim do século XIX e início do XX em grandes universidades europeias. Questionava-me sobre ter acesso a essa rica pesquisa, ir à Europa e buscar nas bibliotecas esses materiais. Certo dia, após terminar meu tempo de exposição, fui intuído a olhar a data de publicação do livro: 1919. Essa data foi a data em que a obra saiu no Brasil, mas imediatamente também me foi intuído a ideia de relançarmos a obra em 2019, celebrando seus 100 anos. Os moldes eram os mesmos com que fizemos a obra que será lançada: rever cada capítulo à luz de todo conhecimento doutrinário, científico e filosófico nos últimos 100 anos. Só do Chico, são mais de 500 obras de elucidação da codificação proposta de Kardec. Imediatamente, contatei amigos que tinham interesse, a maior parte deles membros das associações médico-espíritas, e eles foram, pouco a pouco, aceitando. O livro tem 27 capítulos e era preciso, no mínimo, 27 autores, pois a proposta era que cada autor cuidasse de um capítulo em específico. Nossa primeira reunião foi marcada para o MEDNESP de Maceió. Cheguei a conversar com Dra. Marlene Nobre, convidando-a a participar do projeto. Ela, alegando as inúmeras tarefas que tinha, declinou do convite de escrever, porém colocou-se prontamente à disposição para qualquer apoio necessário. Como veremos, ela seria fundamental para que esta obra saísse do papel.

Iniciamos os trabalhos, e a proposta era ir fazendo uma pesquisa meticulosa, trocar arquivos entre os autores, de modo a criar um vínculo mais forte entre todos. A dificuldade era o fato de todos terem suas responsabilidades e estarem distantes, pois os autores eram de muitas partes do Brasil.



Organizadores
Marcus Vinícius Russo Loures &
Carlos Eduardo Accioly Durgante

Um Novo Olhar Sobre

O Problema do Ser, do Destino e da Dor

100 anos depois

Organizadores
Marcus Vinícius
Russo Loures
&
Carlos Eduardo
Accioly Durgante

Um Novo Olhar Sobre
O Problema do Ser,
do Destino e da Dor

"Caminha, meu filho, no
sendeiro aberto, diante de ti, eu
caminho atrás para te sustentar", assim
orientou Jerônimo de Praga em sua primeira
manifestação a León Denis. Foi seguindo esse
conselho que essa grande e caridosa alma se
empenhou na divulgação do Espiritismo, dando
continuidade ao trabalho de Allan Kardec. O
Mestre de Tours, como era conhecido Denis,
realizou centenas de conferências por toda a
França e publicou diversas obras numa época em
que a Doutrina era ridicularizada.

No centenário da publicação do livro
O problema do ser, do destino e da dor,
homenageamos o grande filósofo do Espiritismo,
revisitando seu conteúdo à luz do conhecimento
do século XXI. Embora o avanço em todas as áreas
da ciência, as dores e as aflições que atingem a
humanidade são as mesmas dos séculos passados.
Este foi, sem dúvida, um projeto desafiador que
conectou a discussão filosófica com as evidências
científicas atuais, que ampliam nossa visão,
dando-nos subsídios para a compreensão do
sentido de nossa existência e natureza espiritual,
bem como de nosso futuro. Construímos uma
ponte entre dois séculos e convidamos o leitor a
empreender essa jornada luminosa que,
certamente, o conduzirá ao encontro de si mesmo
e das potências de sua alma.

Bem-vindo a esta viagem de luz!
Márcia Regina Colazante Salgado
Médica Pneumologista e
tesoureira da AME-Brasil



O trabalho foi seguindo, porém senti que arrefecia. Certa vacilação foi tomando conta de todos e, aos poucos, a obra foi ficando "esquecida". Aquilo me entristecia, pois sabia que a mim tinha sido confiada essa responsabilidade. Tentei retomar timidamente mais uma ou duas vezes e, por fim, com muito pesar, senti que a obra não aconteceria. Credito essa vacilo a mim mesmo, que ainda tenho grandes dificuldades em minha jornada. Nesse ínterim, Dra. Marlene desencarnou. Algum tempo depois, o André Ramos entrou em contato comigo e me disse que havia tido um contato com a Dra. Marlene, que solicitava que entrasse em contato comigo para que retomasse a obra imediatamente, pois ela já se encontrava pronta no plano espiritual, necessitando ser publicada entre nós. Aquilo foi uma golfada de ar fresco, pois a mensagem era muito animadora. Reiniciamos os trabalhos. Alguns autores, infelizmente, tiveram de deixar a continuidade da obra, pois haviam assumido novos compromissos. Fomos efetuando a substituição, e a postura de escrita agora foi mais fluida

Os autores teriam que escrever seus capítulos com base sem suas próprias pesquisas. Naturalmente, entre nós, trocávamos figurinhas. A obra seguiu; entretanto, um problema surgiu: não tínhamos uma editora para publicar o livro. Fui apresentado ao Carlos Durgante, que era responsável pelo departamento editorial da AME-Brasil e tinha muita experiência nessa área de publicação. A conversa foi proveitosa, e o Carlos percebeu, prontamente, a grandeza da obra que estava sendo desenvolvida. Assumi um dos capítulos e passou a trabalhar, junto comigo, na organização da obra. Seus contatos com a FEB e com outras editoras foram determinantes para que a obra ganhasse visibilidade. A Editora da AME aceitou publicar a obra, e iniciamos os trabalhos de revisão e diagramação, cuja ajuda da Caren e do Jimmy foram fundamentais.

Outros amigos queridos foram incorporados ao projeto: Dra Irvênia, Dr. Décio Iandoli, Dr. Sérgio Lopes, Dr. Gilson Luís Roberto, e assim a obra foi ganhando forma entre nós encarnados. O orgulho é imenso e sentimos, durante todo o projeto, o apoio da equipe de Léon Denis para que esta obra fenomenal ganhasse vida.

O que há de diferente? Quantos colaboradores participam deste projeto?

Loures – Em meu ponto de vista, esta obra tem um arcabouço científico-filosófico fenomenal que a sustenta. Os 27 autores que escreveram cada um dos capítulos têm formações de alto nível e bem diversificadas, de modo que a obra faz jus ao tripé da doutrina espírita: ciência e filosofia em diálogo, produzindo implicações morais. Cada capítulo é tratado com muito cuidado e possui uma riqueza conceitual rara. Muita ciência e filosofia são postas, de modo a dialogar com a obra de 100 anos atrás. Aliás, esse é o fio condutor: a obra recorre ao texto original de 1919 o tempo todo, procurando mostrar como as ideias de Léon Denis permanecem vivas. Os textos do Dr. Décio e da Dra. Irvênia fazem uma ode à Dra Marlene e ao Léon Denis, fundamentais para este trabalho. No fim do livro, Dr. Sérgio Lopes coloca a profissão de fé do século XXI, apresentando desafios da obra para o próximo século. Como fonte de estudo, a obra é estupenda. Debruçar-se sobre esta obra será uma viagem aos ensinamentos de ciência, filosofia e moral, que se entrelaçam de maneira viva nos escritos desses autores que buscaram serem fiéis aos pensamentos de Léon Denis. Fica nossa sugestão para que esta obra seja estudada em conjunto com a original, capítulo a capítulo, de modo a deixar claro como ainda temos um longo percurso a trilhar para que o Evangelho de amor de Jesus seja instaurado em todo o mundo, respeitando-se, naturalmente, todas as especificidades religiosas e culturais que nos marcam enquanto seres humanos. No fim, o que restará é o Amor entre todos aqueles que habitam este orbe.

Um novo olhar sobre o problema do ser, do destino e da dor – 100 anos depois está disponível para venda na loja virtual da AME-Brasil, em www.lojaamebrasil.org.br

